



## **A telenovela Tieta e sua contribuição para o ideal de independência feminina<sup>1</sup>**

Rafael Bertoldi dos SANTOS<sup>2</sup>

Cléber CARMINATI<sup>3</sup>

Gabriela Santos ALVES<sup>4</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma breve reflexão acerca da telenovela Tieta em paralelo com o estudo desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID – que aponta para mudanças comportamentais nas mulheres brasileiras, entre os anos de 1965 aos dias atuais, mostrando que esse gênero televisivo ajudou a moldar o ideal sobre divórcio e filhos. Assim, a intenção é relacionar esse novo ideal feminino contextualizando-o com a telenovela Tieta, que por sua vez ajudou a disseminar a independência feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Televisão; Telenovela; Tieta; Independência de Gênero.

### **Introdução**

O trabalho propõe uma reflexão acerca da independência feminina refletida na sociedade através das telenovelas, partindo da análise do folhetim Tieta, exibida entre os anos de 1989-90, e usando como base estudo publicado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID – que analisou o conteúdo de 115 novelas transmitidas pela rede Globo entre 1965 e 1999. O estudo aponta para mudanças comportamentais nas mulheres brasileiras mostrando que as telenovelas brasileiras ajudaram a moldar o ideal sobre divórcio e filhos. Assim, a intenção é relacionar esse novo ideal feminino contextualizando-o com a telenovela Tieta, que por sua vez ajudou a disseminar a independência de gênero.

Deixemos claro que este tipo de estudo envolve o recorte específico da sociedade brasileira (mulheres com 50 anos ou menos que tenham acesso a televisão e por sua vez

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação, 8º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UFES, email: [bertoldirafa@yahoo.com.br](mailto:bertoldirafa@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da UFES, email: [clebercarminati@yahoo.com.br](mailto:clebercarminati@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da UFES, email: [gabrielaalves@terra.com.br](mailto:gabrielaalves@terra.com.br)



as telenovelas, entre os anos de 1965-99) e envolve questões relativas a valores, regras, posturas, obrigações e deveres que expressam o que é ser homem ou mulher em nossa cultura. Não apontaremos para um conceito homogêneo sobre a evolução feminista brasileira, visto que não existe uma identidade única entre as mulheres. Para tal, envolveremos questões feministas associados aos estudos de mídia.

Direcionando ainda mais o estudo, envolveremos os produtos mais característicos dos chamados meios de comunicação de massa, que por sua vez são direcionados de forma predominante ao público feminino, cujo exemplo mais provocativo são as telenovelas. Desde os anos 1960 a ascensão das mulheres ativas da ficção foi vinculada com o aumento do poder de consumo das mulheres reais. Isso mostra uma identificação por parte do público feminino com as novelas, que por sua vez sempre mostra a mulher com papel de destaque (CASHMORE, 1998, p. 145).

Existe uma honestidade quase desavergonhada nos personagens femininos que revelam seus sentimentos mais íntimos umas para as outras – e para milhões de espectadoras. A auto-revelação é obviamente envolvente (CASHMORE, 1998, p. 145).

Sendo a telenovela essa ponte entre a mulher e seu novo papel na sociedade (MARGON, SANTOS, 2012, p. 1), é através dela que a revolução da sexualidade é transmitida com mais força, sendo que esse tema ganha grande visibilidade em nosso maior meio de comunicação social: a televisão.

As telenovelas brasileiras vão muito além de uma simples conectividade com o público, elas começam a definir uma identidade nacional, pois elas representam um verdadeiro fenômeno porque integram “os desenvolvimentos inventados pelo público”. “Não é só a realidade que inspira as telenovelas, mas também as telenovelas são inspiradoras da realidade, experiência essa que envolve uma espécie de ida e volta entre a ficção e a realidade, interação essa que talvez seja única no mundo”. “É público e notório que todos conversam sobre as telenovelas e seus acontecimentos, o que acaba por mostrar à perfeição da tese do lado social que é a televisão” (WOLTON, 1996, p. 163).

Assim a mulher passa a mudar seu papel na sociedade, sendo parte deste modelo de indústria, que declara explicitamente dar maior espaço a elas. Exemplifiquemos que de fato não há novela que não mostre conflitos de mulheres que querem se libertar da opressão masculina: exemplificado na novela “Ciranda de Pedra” de 2008, que conta basicamente a história de uma mulher, Laura (Ana Paula Arósio), que luta contra a arrogância do marido Natércio (Daniel Dantas) na São Paulo dos anos 50. Chegamos aqui ao nosso ponto chave de reflexão e apoio: a telenovela *Tieta*.



Tieta mostrou que a sexualidade ainda envolvia/envolve várias polêmicas, mesmo depois de todas as transformações pelas quais a sociedade moderna passou nos últimos anos. Podemos citar a globalização econômica, política e cultural advindas do desenvolvimento do capitalismo pós Segunda Guerra Mundial, onde as mulheres ganharam mais liberdade, saindo do ambiente doméstico. Assim a mulher passou a participar de forma efetiva da esfera pública da sociedade, reivindicando seu lugar no mercado de trabalho, além de exigir igualdade sexual, o que posteriormente culminou na chamada Revolução Sexual (MARGON, SANTOS, 2012, pg. 1).

A novela Tieta retrata a protagonista como uma mulher ousada e a frente de seu tempo, que retorna a sua cidade natal (Santana do Agreste), a qual foi escorraçada na juventude, com o intuito de demonstrar àquele pequeno vilarejo sua ascensão pessoal e social.

Tieta retornou a Santana do Agreste rica e exuberante, para demonstrar que é intelectualmente superior a outras mulheres que vivem ali, que por sua vez vivem num regime patriarcal. Ela queria mostrar que era capaz de mudar os rumos sociais daquela pequena cidade, demonstrando habilidade para afrouxar a ditadura masculina vivenciada ali.

No dia em que chega na cidade, está sendo rezada uma missa em sua memória e Tieta interrompe a celebração, desfazendo o mal entendido. Agora, cortejada por todos, Tieta percebe que nada mudou em Santana do Agreste e que todos continuam hipócritas e extremamente conservadoras. A presença da ousada Tieta acaba mudando a rotina dos moradores da cidade. Para chocar ainda mais a família, Tieta se envolve com seu sobrinho, o jovem seminarista Ricardo, filho da sua rancorosa irmã Perpétua. O sonho de Perpétua é que Ricardo se torne padre.



*Tieta cede as investidas do sobrinho seminarista Ricardo, filho de sua irmã Perpétua.*



A telenovela então pode ser considerada um marco na televisão, pois auxiliou as mulheres reais a moldar novos ideais acerca da independência feminina na sociedade brasileira que puderam se espelhar naquela protagonista, expondo e reafirmando suas vontades (como ter poucos filhos e não necessariamente precisar estar casada com um homem para se sentir realizada – divórcio).

### **A telenovela Tieta**

Baseada no romance *Tieta do Agreste* de Jorge Amado, de 1977, o folhetim inicialmente foi programado para ser uma minissérie independente, entretanto acabou transformando-se em telenovela, sendo exibida pela Rede Globo no horário das 20h entre 14 de agosto de 1989 e 31 de março de 1990, num total de 196 capítulos, tendo média de audiência registrada em 65 pontos.

Ambientada na fictícia cidade de Santana do Agreste, no Nordeste brasileiro, a novela tem início quando Tieta é escorraçada da cidade pelo pai, Zé Esteves, irritado com o comportamento liberal da jovem e influenciado pelas intrigas de sua outra filha, Perpétua. Humilhada e abandonada pela família, ela segue para São Paulo, fugindo do conservadorismo de sua terra natal.

Vinte e cinco anos depois, Tieta retorna a Santana do Agreste, rica, exuberante e decidida a se vingar das pessoas que a maltrataram. No dia de sua chegada, está sendo rezada uma missa em sua memória. Ela interrompe a celebração, chamando a atenção de todos na igreja e desfazendo o mal-entendido. A ousada Tieta diz que veio para ficar e acaba mudando a rotina de todos os moradores da pequena cidade. Os que a condenaram na juventude passam a cortejá-la, movidos pela sua fortuna ou atraídos por sua exuberância. Para chocar a família, ela se envolve com o sobrinho, o jovem seminarista Ricardo, filho de sua rancorosa irmã Perpétua.

Os habitantes ainda se veem às voltas com a instalação de uma fábrica de dióxido de titânio na cidade, que, se por um lado trará desenvolvimento, por outro causará um forte impacto ambiental na região. Santana do Agreste, próxima de Aracaju e Salvador, estava parada no tempo até que Ascânio Trindade, que se mudara de lá quando jovem, volta com o objetivo de trazer o progresso e a civilização ao local. Ele se torna secretário da Prefeitura e, junto com Tieta, promove a modernização da cidade.



### **Contextualização Histórica**

Historicamente, as mulheres foram vistas como procriadoras e criadoras e únicas responsáveis pela criação dos filhos, orientadas para o trabalho doméstico e sem um papel significativo na sociedade, já que durante anos foram impedidas, inclusive, de votar. Os estudos de George Gerbner a respeito da violência da TV na década de 1960 observavam que as mulheres eram sub-representadas e, normalmente, eram apresentadas em papéis que reforçavam os estereótipos sexistas sobre sua inclinação natural para as atividades domésticas. Este padrão de sub-representação continuou durante a década de 1980, sendo que a esta altura, as mulheres já representavam 51% da população mundial [e também brasileira] (CASHMORE, 1998, p. 140 e 141).

Nos anos de 1960, o cenário mundial era de globalização econômica, política e cultural advindas da liberação da rigidez pós-guerra. A televisão era um símbolo e veículo perfeito para isto, pois se tornou o símbolo doméstico por conta do seu custo relativamente baixo por alcançar todas as classes e faixas etárias. Sendo assim a televisão entrou em ritmo de popularização.

As mulheres então ganharam mais liberdade perante a sociedade saindo do ambiente doméstico e reivindicando seu espaço no mercado de trabalho, além de exigir igualdade sexual, o que posteriormente culminou na chamada Revolução Sexual (MARGON, SANTOS, 2012, p. 2).

Esse período foi de redefinição nos hábitos das famílias brasileiras. A televisão - aparelho e programação - aparece como uma parte indissociável do cenário e da rotina familiar, ocupando um lugar que, antes, era do rádio. A televisão foi gradativamente perdendo a característica de “lazer noturno familiar” para, ao estender cada vez mais sua programação para o horário vespertino e matutino, firmar-se como instrumento de lazer e de informação para todos os seus membros, ajustando seus horários à rotina de uma casa (RIBEIRO, SACRAMENTO e ROXO, 2010, p. 60 e 64).

O movimento feminista, por sua vez, pedia as mulheres para reconsiderar sua subserviência tradicional e arremetia em direção em direção ao que era chamado de “liberação feminina” (CASHMORE, 1998, p. 142).

Assim sendo a televisão, segundo Bourdieu (1997) e Canclini (2002) tem importante papel nas mudanças sociais e culturais, pois segundo Esteves (2000), os meios de comunicação são entendidos como importantes dispositivos não só de socialização, senão também de reprodução social (COGOY, p. 2).



Especificamente a telenovela, programa televisivo inclinado para o público feminino, atinge grandes índices de audiência e tem grande interesse entre os pesquisadores sociais, já que principalmente apresenta conteúdos relacionados a situações e vivências quotidianas, permitindo fazer comparações entre o que olham na televisão e o que vivem na realidade (ZACAROTTI e COSTA, 2006).

A pesquisa abordada - Soap Operas and Fertility: Evidence from Brazil -, que servirá de base de dados para análise da novela *Tieta*, aponta que as telenovelas ajudaram e influenciaram na modificação do comportamento das mulheres, mostrando que temas como divórcio e controle de natalidade já se faziam presente no quotidiano da sociedade brasileira.

De acordo com a pesquisa, houve declínio considerável na taxa de natalidade entre os anos de 1960 e 2000, além do aumento do número de divórcios. Esses novos números se devem não apenas ao hábito de assistir televisão, mas especificamente pela audiência das telenovelas produzidas pela Rede Globo.

A mulher então passa a mudar o papel que desempenha na sociedade, sendo parte deste modelo de indústria (televisão), que declara dar maior espaço à elas na sociedade. “[...] não há novela que não mostre conflitos de mulheres que querem se libertar da opressão masculina (SARQUES, 1981).

A novela então se torna essa ponte entre a mulher e seu novo papel na sociedade, e é através dela que a revolução nos hábitos femininos será transmitida com mais força na televisão (MARGON, SANTOS, 2012).

### **Alguns conceitos teóricos que permeiam *Tieta***

Para Foucault a sexualidade se tornou um tabu, o que no século XVII vigorava com certa franqueza, hoje se encapsula dentro do quarto do casal:

A sexualidade é [...] cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. [...] o decoro da atitude esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções (FOUCAULT, 1988, p. 9 e 10).

Esse tabu foi claramente rompido pela protagonista da novela *Tieta*, que esbanjava sensualidade e chamava atenção de grande parte da população masculina de Santana do Agreste, deixando as mulheres daquela pequena cidadezinha patriarcal estarecida com aquele jeito de mulher moderna e independente. *Tieta* era formadora de opinião e não



tinha medo de se expor e mostrar seus ideais e valores, que por sua vez foram adquiridos graças a sua experiência vivida na cidade grande nos anos anteriores.

Para Margon e Santos o tabu da sexualidade ainda está presente, apesar de alguns avanços que seguem com as devidas ressalvas:

A sexualidade ainda envolve várias polêmicas, mesmo depois de todas as transformações pelas quais a sociedade moderna passou nos últimos anos. Podemos citar a globalização econômica, política e cultural advindas do desenvolvimento do capitalismo pós Segunda Guerra Mundial, onde as mulheres ganharam mais liberdade, saindo do ambiente doméstico (Margon e SANTOS, 2012, p. 2).

Tieta saiu de casa (ambiente doméstico) escorraçada pelo pai, que por sua vez contava com o apoio de sua malévola irmã Perpétua, pelo simples fato dele não aceitar o envolvimento (as escondidas) dela com outro rapaz.

Carvalho aponta o rompimento das tradições ligadas a sexualidade e sugere um afrouxamento das regras até então impostas:

Observamos hoje a multiplicação de conteúdos com apelo erótico pela mídia e os efeitos de um processo desta ordem, em particular no plano da sexualidade, ainda estão para ser conhecidos. O que se tem de concreto é que as práticas e as concepções vigentes da sexualidade estão sofrendo uma transformação acelerada que implica no abandono das práticas tradicionais (CARVALHO, 2010, p. 217).

As práticas tradicionais, no que diz respeito à sexualidade, foram retratadas de forma direta em Tieta. A protagonista se envolveu com seu sobrinho, um seminarista que não sabia nada a respeito de sexo e mulheres. Um verdadeiro escândalo, pois Tieta além de não ter pudores sexuais era bem mais velha que o sobrinho.

No que diz respeito aos estudos de recepção, na área da comunicação, focado em produtos destinado ao público feminino, Escosteguy e Messa apontam que os primeiros objetos de estudos nesse nível foram realizados com fotonovelas e revelava um dado preocupante:

A temática era abordada buscando demonstrar que os assuntos e os valores dominantes nesse tipo de literatura feminina atuavam como reforçadores de um protótipo de feminilidade baseado no cumprimento de papéis tradicionais: mãe, esposa e dona-de-casa (Escosteguy e Messa, 2008, p. 15).

A sociedade retratada naquela telenovela era exatamente como descreve as autoras acima. As mulheres eram sempre mães, esposas e donas-de-casa sempre prontas a atender as vontades dos maridos e olhando pouco para si mesmas.

Quando levamos em consideração que a televisão começou a permear os lares brasileiros nos anos 50, podemos dizer que quase nada se sabia a respeito dessa



máquina genuína e o do que ela era capaz. Pulando uns anos a mais e vislumbrando qual era o papel do público/espectador/consumidor nos programas exibidos por ela, pesquisadores apontaram que as mulheres entre 18 e 35 anos era/são os grandes alvos das emissoras:

Desde que os pesquisadores identificaram a quintessência do consumidor como a mulher entre dezoito e 35 anos, a televisão as tem cortejado, promovendo uma visão de boa vida em que elas têm um papel-chave e alimentando uma obsessão com a juventude, riqueza, beleza e glamour (CASHMORE, 1998, p. 140).

Assim sendo Simões revela que ao fazer a interpretação do discurso de telenovelas devemos levar em consideração em que ambiente sociocultural esse indivíduo/a está inserido bem como em que momento histórico-cultural ele se encontra:

Os sujeitos interpretam o discurso telenovélico a partir de sua experiência e de sua inserção sociocultural, e essa produção de sentido ajuda a construir e atualizar o universo simbólico da sociedade em que o processo ocorre (SIMÕES, 2004, p. 62).

Segundo o IBGE, a porcentagem de domicílios brasileiros que possuíam aparelho de televisão no ano 2012 era de 97,2%, e que se compararmos com a porcentagem de mulheres que frequentavam a escola no mesmo ano (nível fundamental: 92,4%; nível médio: 59,8%; nível superior: 17,8) é absolutamente inferior (IBGE).

Assim sendo, levaremos em consideração, para análise, os efeitos causados pela exposição de um dos gêneros televisivos mais difundidos no país, uma das formas de comunicação cultural mais presentes na sociedade brasileira: a telenovela, que por sua vez ajudou/ajuda a cunhar novos hábitos na sociedade.

A taxa de fecundidade no Brasil apresentou queda de 20,1% na última década, passando de 2,38 filhos por mulher, em 2000, para 1,90 em 2010, número abaixo do chamado nível de reposição (2,1 filhos por mulher) que garante a substituição das gerações. O declínio ocorreu em todas as regiões, observando-se as maiores quedas no Nordeste (23,4%) e no Norte (21,8%), seguidas pelo Sul e Sudeste (cerca de 20,0%, ambas) e pelo Centro-Oeste, com a menor queda (14,5%) (IBGE).

O cruzamento dessas informações apontam para grande nível de influência da televisão e por sua vez das telenovelas, segundo mostra La Ferrara, Chong e Duryea:

Uma análise do conteúdo de 115 novelas que foram ao ar pela Rede Globo com maior audiência entre 1965 e 1999, revela que 72% das principais personagens femininas (com 50 anos ou abaixo) não tinham filhos e 21% tinham apenas 1 filho. Estas taxas são refletidas diretamente na sociedade brasileira no mesmo período (La Ferrara, Chong e Duryea, 2008, p. 2 – tradução livre).





Wolton nos explica que a televisão assume um papel social claro e evidente na sociedade brasileira, e que seu gênero mais influente é a telenovela, que por sua vez transmite valores e costumes a população, que como já vimos tem acesso fácil a esse meio de comunicação de massa:

Mesmo que já se tenha dito tudo sobre o fenômeno social do folhetim brasileiro, é preciso sublinhar ainda a sua importância como espelho da sociedade, ao mesmo tempo que fator estruturador da identidade brasileira. Trata-se quase de um caso de escola, ilustrando o papel antropológico fundamental da televisão (Wolton, 1996, p. 164).

Num contexto social ampliado notamos que graças ao advento e disseminação da televisão em todas as classes sociais, e gênero televisivo telenovela tem grande relevância no que diz respeito a transmissão de novos hábitos. Czizewski traz uma breve linha histórica de temas sociais abordados pelas telenovelas:

A partir de Beto Rockfeller (1968-9), começa a se delinear um estilo genuinamente brasileiro de se fazer telenovela, cuja característica mais proeminente é a crítica social. [...] as telenovelas assumem o tom de denúncia e questionamento. Dentre as temáticas mais presentes, destacam-se às relativas aos traços culturais, como [...] a regulamentação do divórcio (Escalda, 1975) e a emancipação feminina (O Casarão, 1976) (Czizewski, 2010, p. 5).

Assim como nosso objeto de análise, a telenovela *Tieta*, que também transparecia a emancipação feminina e desvinculação da dependência da mulher para com o homem, outras novelas também ajudaram a nortear novos e decisivos traços da cultura brasileira, principalmente no que diz respeito à independência feminina.

## **Conclusão**

Ao analisar a novela, traçamos um paralelo com uma pesquisa já publicada, que por sua vez fez uso desta novela (*Tieta*) como base de dados. Levamos em consideração, em primeiro plano, a forma como essa novela foi elaborada e montada, pois a partir daí pudemos reconstruir o mundo daquela obra televisiva, bem como utilizá-la como estopim que deflagraria um certo comportamento social, que nesse caso nos remeteu aos novos posicionamentos femininos relativos a quantidade de filhos que se deseja ou não ter, divórcio facilitados que são catapultados por comportamentos independentes em relação ao machismo imposto até então (ARMES, 1999, p. 157)

Assim sendo partimos da ideia clara que os meios de comunicação, mais especificamente a televisão, com seu gênero mais conhecido, a telenovela, é um dos caminhos de conhecimento para o que acontece no mundo (a maior parte do nosso conhecimento é indireto, não testemunhal). Assim Moran explica:



Por isso convém partir da nossa experiência informativa, da nossa percepção dos meios para, através de análises comparativas de vários tipos de informações, poder chegar e compreender o contexto da informação, como está organizada, que visões passa da realidade (MORAN, 1994, p. 45).

A telenovela *Tieta* foi analisada assim como outras 114 novelas da Rede Globo na citada pesquisa e a partir da comparação com dados quantitativos históricos pôde-se chegar a algumas conclusões que se fizeram extremamente relevantes para a sociedade brasileira, sobretudo no que diz respeito a liberdade de gênero.

Desse modo a telenovela confirmou essa vertente comportamental que foi capaz de influenciar gerações posteriores, no caso gerações de mulheres, a levarem a vida de forma independente, fugindo do ambiente patriarcal que vigorava. Constatamos que em *Tieta* a independência feminina era explícita e que a partir dela e de outras telenovelas houveram progressos no comportamento feminino como: a possibilidade de ter poucos ou nenhum filho, escolher de forma liberal seu parceiro, exercer seu direito de querer permanecer ou não casadas (divórcio).

## **Bibliografia**

ARMES, Roy. **On Vídeo**: o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.

CARVALHO, Paulo Roberto. Mídia e Sexualidade. **Athenea Digital**. n. 17, p. 217-225 mar. 2010. Disponível em:  
<<http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/atheneaDigital/article/view/662>> Acesso em 16/01/2014.

CASHMORE, Ellis. **...e a televisão se fez!**. São Paulo: Summus, 1998.

COGOY, Eliana Mourgues. As telenovelas brasileiras e as questões políticas – a formação da opinião pública. **III Encontro Internacional de Ciências Sociais**. Pelotas, RS, out. 2012.

CZIZEWSKI, Claiton César. Falando sobre a telenovela: agendamento temático a partir da narrativa de ficção. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Caxias do Sul, RS, set. 2010.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. (Org.). **Comunicação e gênero** [recurso eletrônico]: **a aventura da pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.



FERRARA, Eliana La, Chong, Alberto e Duryea, Suzanne. Soap Operas and Fertility: Evidence from Brazil. **Working paper // Inter-American Development Bank, Research Department**. Washington, EUA n. 633, jun. 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

MARGON, Cristina e Santos, Rafael Bertodi dos. A erotização na televisão brasileira: o caso da abertura da telenovela Mulheres de Areia. **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Ouro Preto, MG, jun. 2012.

MORAN, José Manuel. Técnicas Para Análise da Televisão. **Série Idéias**. São Paulo, SP, n.9, p. 41-49, 1994.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart, Sacramento, Igor e Roxo Marco (Org.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

SARQUES, Jane Jorge. **A ideologia sexual dos gigantes**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Instituto de Expressão e Comunicação. Universidade de Brasília, 1981.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Mulheres Apaixonadas e outras histórias: amor, telenovela e vida social**. 2004. 232 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

WOLTON, Dominique. **Elogio do público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.

ZACARIOTTI, Marluce; COSTA, Vanusa Ferreira. Telenovela e Merchandising Social: Ficção e Realidade. **Núcleos de Pesquisa da Intercom**, set. 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1720-1.pdf>> Acesso em 05/12/2013.

Sinopse da telenovela Tieta disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/tieta/trama-principal.htm>> Acesso em 25/03/2014.

Sinopse da telenovela Tieta disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/tele/tieta.asp>> Acesso em 25/03/2014.